

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA<sup>1</sup>

Gislayne Chiarelle Vieira Soares<sup>2</sup>  
Jucieude de Lucena Evangelista<sup>3</sup>

### RESUMO

Observando o cenário atual da educação, é possível perceber que existem muitas discussões acerca dos problemas inerentes aos processos educacionais. Como foco dessas discussões percebe-se a busca por estratégias metodológicas que sejam capazes de colaborar com o ensinar e o aprender de docentes e discentes. São inúmeros os desafios enfrentados em sala de aula, um dos maiores está relacionado aos processos de ensino e aprendizagem. Diante de tais empecilhos, muitos docentes ficam irresolutos por não conseguirem encontrar soluções para tamanha problemática. Considerando esse contexto e tomando como ponto de partida a minha prática pedagógica, optei por buscar estratégias que fossem capazes de contribuir com a aprendizagem dos educandos. Lecionando o componente curricular de História pude perceber a enorme dificuldade dos alunos na construção do conhecimento em torno dessa disciplina que é recorrentemente associada ao sistema de decorar dados, datas e fatos isolados. Assim passei a trabalhar com a linguagem radiofônica em sala de aula, partindo de uma concepção embasada na relação existente entre linguagem e imaginário, que considera a imagem e o pensamento inseparáveis. Dessa forma, estou investigando como a linguagem radiofônica, através das imagens mentais, pode contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. O trabalho apresentado no CONEDU se configura como um relato de experiência que traz uma parte da pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Posensino UERN/UFERSA/IFRN. Como resultado, esta experiência evidenciou as diversas possibilidades que a linguagem radiofônica pode proporcionar nas situações de aprendizagem, ao estimular a comunicação, a participação e o trabalho em equipe. Sem contar que através dessa prática pedagógica os discentes puderam desenvolver atividades diversas, especialmente nas áreas de pesquisa, escrita e oralidade.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, Linguagem radiofônica, Processos de ensino e aprendizagem, Estratégias metodológicas, Ensino de história.

### INTRODUÇÃO

Para começo de conversa, é importante ressaltar que muito se tem discutido na atualidade acerca dos processos de ensino e de aprendizagem no âmbito escolar, em especial no que se refere a meios de comunicação e tecnologias de informação. Essas discussões têm

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de projeto de pesquisa de mestrado.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de **ENSINO** da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, [chiagis@hotmail.com](mailto:chiagis@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutor pelo curso de **CIÊNCIAS SOCIAIS** da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, [jucieudelucena@uern.br](mailto:jucieudelucena@uern.br).

como objetivo primordial sanar ou, pelo menos, dirimir, os problemas que envolvem o ensinar e o aprender de docentes e discentes.

Ao lecionar o componente curricular de História, pude perceber a enorme dificuldade dos alunos na construção do conhecimento em torno dessa disciplina. Ela é frequentemente associada ao sistema de decorar dados, datas e fatos isolados, não importando se há o efetivo aprendizado do fato histórico como sendo pertencente a uma conjuntura, seja ela local, nacional ou global, limitando sua compreensão e sua relevância no desenvolvimento do senso de criticidade e reflexão do mundo moderno.

Na minha observação da sala de aula eram perceptíveis as situações conflitantes dos alunos que ressaltavam as dificuldades em compreender o conhecimento histórico. A partir dessa conjuntura, estabeleci como meta encontrar estratégias didático-pedagógicas que pudessem contribuir com a aprendizagem dos educandos, foi quando surgiu a oportunidade de trabalhar com a linguagem radiofônica em sala de aula. Dessa experiência nasceu o projeto que se propôs a explorar o uso da linguagem radiofônica como estratégia didático-pedagógica no ensino de História.

Apesar desta pesquisa ter nascido da experiência empírica, foi somente a partir do aprofundamento dos estudos no Posensino que pude conhecer a relação da linguagem radiofônica com a “condição humana de imaginador” (EVANGELISTA, 2017, p. 23), ligação essa, a mim apresentada por meu orientador. Assim compreendi que a linguagem radiofônica possui uma estreita relação com as imagens imaginadas. Essa é a principal característica da linguagem desse meio de comunicação. Suas mensagens têm alto poder de sugerir situações ou imagens na mente do ouvinte.

Assim, incorporei essa concepção à minha pesquisa, destacando o uso da linguagem radiofônica como geradora de imagens mentais fim de contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, pude identificar algumas questões norteadoras: como as imagens mentais, criadas pela linguagem radiofônica, podem contribuir para a aprendizagem dos discentes no ensino de História? Qual o papel desse tipo de linguagem nos processos de ensino na contemporaneidade?

Diante da problemática evidenciada, estabeleci como objetivo desenvolver uma estratégia metodológica de ensino e de aprendizagem na disciplina de História, baseada no uso das imagens mentais criadas pela linguagem radiofônica, partindo de uma concepção embasada na relação existente entre linguagem e imaginário que considera a imagem e o pensamento inseparáveis. Para desenvolver esse objetivo geral, estabeleci como objetivos específicos: produzir uma série de podcasts sobre conteúdos de História do Ensino Médio; organizar grupos

focais para conhecer as experiências subjetivas dos alunos, adquiridas através do uso da linguagem radiofônica.

O desenvolvimento desta pesquisa encontra respaldo também no movimento historiográfico da Escola dos Annales<sup>4</sup>, fundamentado na concepção de uma História Nova que busca problematizar os acontecimentos históricos, dando ênfase para a pluralidade dos sujeitos e não apenas aos grandes personagens. Essa Nova História passa a destacar as permanências e rupturas, além de ampliar as noções existentes acerca de fontes históricas, passando assim, a ser considerado como fonte tudo aquilo que o ser humano produz ou interfere através do tempo.

Para fundamentar a presente pesquisa teórica e metodologicamente optei por trabalhar com autores como Evangelista (2017), que aborda o conceito de imagens imaginadas e ressalta a condição humana de imaginador; Freire (1987) que destaca a importância do diálogo na construção do conhecimento; Bachelard (1994), que classifica o rádio como um aguçador da “inventividade humana”; Bloch (2001), que destaca o surgimento de uma “Nova História”, termo esse que vai designar um novo modo de enxergar e analisar a História da humanidade; Soares (2000) que enfatiza a importância de educar por meio da comunicação, mas não a partir de uma visão instrumentalista, e outros. No que diz respeito a metodologia empregada, ela se caracteriza como uma pesquisa qualitativa na modalidade de pesquisa-ação. As ações realizadas no desdobramento desta pesquisa visaram fortalecer a relação entre educador e educando e contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que pudessem evidenciar novas abordagens educativas.

A presente pesquisa também tenta destacar a importância do rádio como meio de comunicação que pode ser amplamente utilizado nos processos educativos. Como sabemos, o desenvolvimento tecnológico é uma realidade sociocultural cada vez mais presente na sociedade contemporânea. As novas tecnologias estão intrinsecamente ligadas ao cotidiano de jovens e adolescentes, pois estes já nascem em uma cultura de rede, desafiando o docente a inserir-se nesse universo com o qual eles têm grande familiaridade. Dentro dessa perspectiva das novas tecnologias, destaco o podcast como sendo um meio mais moderno de produção radiofônica. Contudo, vale salientar que a presente pesquisa não tem a pretensão de trabalhar a partir de uma perspectiva instrumental, ao contrário, a intenção é destacar a importância da

---

<sup>4</sup> A escola dos Annales, fundada na França em 1929, por Marc Bloch e Lucien Febvre, intitulada Annales d’Histoire Économique et Sociale foi um importante periódico cuja “publicação [...] daria origem a todo um movimento de renovação na historiografia francesa e que está na base do que hoje chamamos de “Nova História”. (SCHWARC; in BLOCH, 2001, p. 10)



tecnologia como meio capaz de possibilitar ao educando e ao educador o contato com novas linguagens.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar esta pesquisa, procurei enfatizar a abordagem de uma História problematizadora das realidades, ao contrário da visão positivista que possuía como meta a busca de verdades absolutas e a glorificação de personagens heróicos, exaltando grandes figuras e negligenciando pessoas comuns.

Essa era a visão que se tinha da História até o início do século XX, uma visão fundamentada no conhecimento positivista, amplamente disseminado pela Escola Metódica, através do qual a historiografia era fundamentada em grandes acontecimentos e personagens notórios, uma História extasiada e com verdades inquestionáveis, fundamentada única e exclusivamente na análise de documentos considerados “oficiais”. A História contada era quase sempre atrelada a questões políticas e econômicas, tendo como meta o ajuntamento de registros escritos, sem nenhum tipo de intervenção, e como pretensão a objetividade dos fatos; o historiador, por sua vez, era compelido a narrar fatos estáticos, sendo impedido, inclusive, de construir conjecturas.

Contudo, ainda na primeira metade do século XX, mais precisamente em 1929, é fundada a Escola dos Annales, dando início assim, a um importante movimento historiográfico que irá modificar profundamente a concepção de História, que deixou de ser compreendida com construtoras de narrativas legitimadoras de verdades absolutas, passando a condicionar o conhecimento sobre processos históricos de curta, média e longa duração (BRAUDEL, 1990). O historiador passou então a problematizar a realidade histórica, iniciando-se assim, a construção de uma História reflexiva pautada na criticidade dos eventos do passado e prioritariamente nas ações do homem através do tempo. Essa “História Nova” trouxe a ideia de que a História não é uma ciência do passado, mas “uma ciência dos homens no tempo” (BLOCH, 2001, p. 67).

Embasado nesse novo modo de ver a história, a presente pesquisa se propôs a explorar o uso da linguagem radiofônica como estratégia didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, ressaltando que hoje existem muitas facilidades em se trabalhar com esse tipo de linguagem, mas em outrora, o único modelo de radiofonia existente era demasiadamente complicado, pois exigia-se muitos recursos humanos e financeiros, além de licenças governamentais e grandes aparatos tecnológicos de produção e transmissão. Ao atentar para a

história desse meio de comunicação no Brasil, é possível perceber que, desde a sua gênese, o rádio por vezes esteve atrelado a funções educativas, graças a visão de seus fundadores.

Com a modernidade e o conseqüente avanço tecnológico também vieram facilidades que contribuiriam não só para a disseminação e popularização desse meio de comunicação, mas também para o desenvolvimento de formas mais acessíveis e descomplicadas de se trabalhar com a linguagem radiofônica. Hoje, existem diversas possibilidades de uso e variadas releituras desse meio de comunicação, dentre as quais é possível destacar web rádios, podcasts, audioblogs, entre outros.

Contudo, para compreender o poder do rádio nos processos de construção do conhecimento é necessário, primeiramente, elucidar a ligação existente entre a linguagem radiofônica e a criação de imagens mentais. Para tanto, torna-se fundamental apresentar as imagens como produto do imaginário humano, sendo este responsável por produzi-las a partir do processo de recepção e percepção da linguagem.

Ao destacar o processo de criação das imagens mentais, Evangelista (2016) afirma que imagem e pensamento são indissociáveis e qualquer imagem produzida artificialmente, é antes de qualquer coisa uma criação proveniente da mente humana, fato que evidencia a condição humana de imaginador que atribui sentido àquilo que se ouve. Assim, imagem e pensamento estão intimamente ligados:

Ao conceber o ato de pensar como parte da condição humana e que a imagem é indissociável do pensamento, chego ao seguinte entendimento: criar imagens é um gesto humano universal, assim todo sujeito humano é um imaginador, logo criar imagens é parte da condição humana. (EVANGELISTA, 2016, p. 23)

Dessa forma, o processo de criação de imagens mentais que ocorre durante uma transmissão radiofônica pode auxiliar na compreensão e construção do conhecimento. Através dessa criação do imaginário é possível atribuir sentido a cada objeto, conceito ou circunstância, sendo o humano levado a criar, refletir e pensar criticamente. Nesse sentido “[...] a interpretação da linguagem sonora baseia-se em uma série de códigos convencionais que permitem ao ouvinte identificar o som e associá-lo a um objeto, imagem ou situação previamente registrados”. (ORTIZ e MARCHAMALO, 2005, p. 60)

O magnetismo dessa linguagem está na possibilidade de expressão, através da criação de imagens, de sentimentos e pensamentos levando o ouvinte a envolver-se com as informações, notícias e saberes que chegam até ele. “Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser” (MCLEISH, 2001, p. 15). Essa magia imagética produzida pelo rádio é responsável por



atrair pessoas de todas as idades, gênero, condição social e/ou nível de formação. Através do rádio é possível estabelecer uma estreita ligação entre quem faz e quem ouve, numa intensa sincronia interacional.

Para entender a condição das imagens enquanto produto da imaginação recorremos a Belting (2005) que faz distinção entre as imagens endógenas e exógenas ao afirmar que a existência das imagens não se limita apenas a materialidade e nem somente à mentalidade, na verdade uma existe em função da outra. Deste modo, consideramos as imagens materiais como produto das imagens mentais e estas, por sua vez, funcionam como uma criação interna, mobilizando imaginário e pensamento em uma sintonia indivisível.

No processo inverso, a linguagem radiofônica funciona como um dispositivo que ao ser acionado é internalizado pelo ouvinte, convertendo-se em imagens mentais. Dessa forma, percebe-se que as imagens são geradas tanto por quem fala como por quem ouve. O falante gera as imagens e as exterioriza através da linguagem, já o ouvinte ouve a linguagem e a internaliza transformando-a em imagens mentais.

Dentro do processo radiofônico, ao ouvir a fala e os artifícios sonoros, as imagens são geradas automaticamente de acordo com as informações registradas na mente do sujeito. As imagens geradas pelo imaginário são produto de todas as vivências e do contexto no qual o sujeito está ou esteve inserido. Essas vivências geram uma espécie de arquivo que, quando acionado, libera sentimentos e pensamentos geradores de imagens.

Com o intuito de explorar a condição humana de imaginador, trabalhei com a elaboração de podcasts, desenvolvendo-os através de processos educativos, visando sua utilização pedagógica em sala de aula e envolvendo não apenas meios técnicos e comunicacionais na educação, mas trabalhando a construção do pensamento através da criação de imagens.

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2000, p. 20)

Portanto, os meios comunicacionais podem trazer grandes contribuições aos processos educativos, despertando o entusiasmo nos educandos e levando-os a aprender conceitos históricos de forma prazerosa, proporcionando uma efetiva aprendizagem, não apenas dos conteúdos associados à disciplina, mas também de organização e divisão de trabalho.

## **METODOLOGIA**



Para realizar este estudo, optei por trabalhar com a pesquisa qualitativa na modalidade de pesquisa-ação, visando uma maior interação entre pesquisador e participantes. Para esclarecer como se deu a parte prática desta pesquisa, é preciso ressaltar que minha empiria envolveu duas escolas diferentes, porém, o relato apresentado neste texto se concentra sobre o trabalho realizado na Escola Estadual Tabelaio Júlio Maria, localizada na cidade de Touros/RN. Realizei a empiria nesta escola em virtude de nela estar alocada como professora do componente curricular de História no ano de 2022.

Buscando meios para alcançar os educandos, acabei encontrando novas metodologias que me impulsionaram a sair da minha “zona de conforto” e me instigaram na busca de um ensino e aprendizagem fundamentados na autonomia, reflexão e criticidade. Assim, a partir da problemática envolvendo a dificuldade dos educandos em compreender o conhecimento histórico, passei a trabalhar utilizando estratégias metodológicas ligadas ao uso da linguagem radiofônica em sala de aula. Em princípio, minha visão voltou-se exclusivamente para o uso do rádio como facilitador de aprendizagens, por isso passei a explorar o uso dessa linguagem nas aulas de História, introduzindo conhecimentos básicos referentes a radiofonia e estimulando os alunos na produção de material sonoro.

Dentro desse contexto, visando estimular a capacidade imaginativa dos educandos e explorar a ligação existente entre a linguagem e as imagens mentais, introduzi estratégias com o uso de poema e música. Ao trabalhar com a música foi realizado primeiramente o processo de audição, depois os educandos foram estimulados a cantar e em seguida refletir e discutir, nas rodas de conversa, acerca das imagens produzidas durante a internalização da linguagem. Depois que os educandos se perceberam como sujeitos imaginadores, passei a introduzir os conteúdos de forma expositiva, explorando os aspectos social, cultural e econômico de cada momento histórico estudado.

Após a introdução das temáticas, os alunos foram divididos em grupos e em seguida orientados a realizar a produção de um podcast sobre o assunto explanado. Feitas as orientações para elaboração dos trabalhos, os alunos ficaram cientes sobre o dia da apresentação e iniciaram as pesquisas sobre o assunto escolhido. Para coletar informações, optei por trabalhar com a observação participativa, a mesma foi realizada durante toda a pesquisa, mas especialmente, durante as rodas de conversa, pois ao fim das audições dos podcasts produzidos pelos educandos eram realizadas discussões, levando os educandos a refletir sobre os conhecimentos adquiridos através do processo de internalização da linguagem e criação das imagens mentais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para trabalhar com criação de materiais a partir da linguagem radiofônica realizei a pesquisa em duas fases distintas, mas complementares. Na primeira fase ocorreu a preparação, produção e apresentação dos podcasts; na segunda, a avaliação do que foi realizado no primeiro momento.

Ao introduzir a linguagem radiofônica como metodologia de ensino e a noção das imagens imaginadas e sua contribuição para o processo de aprendizagem, foi possível perceber que os discentes não estavam habituados a trabalhar com a ausência de imagens materiais, tanto que uma das primeiras perguntas que os estudantes me fizeram foi: “Podemos colocar imagens nos podcasts?”. Diante dessa situação precisei esclarecer que a ausência das imagens materiais não se configura como uma desvantagem, pois como afirma Bachelard (1994, p. 179) “a ausência de um rosto que fala não é uma inferioridade; é uma superioridade; é precisamente o eixo da intimidade, a perspectiva da intimidade que vai se abrir”.

A ligação entre as imagens mentais e os conteúdos abordados no ensino de História foi estabelecida tomando como ponto de partida as vivências do próprio discente, demonstrando que diariamente lidamos com a criação dessas imagens nas mais variadas situações. Ao discutir a importância do imaginário em nosso cotidiano, ressaltai que nossa imaginação é estimulada pela linguagem. Então, convivemos continuamente com milhões de imagens saltitando em nossa mente. O tipo, o formato, a cor dessas imagens, vai depender dos estímulos que recebemos.

Assim, para estabelecer essa ligação entre o imaginário e os conteúdos, a partir das já citadas vivências do educando, levei para sala de aula um poema intitulado ‘Canção do exílio’, de Gonçalves Dias. Eu mesma declamei o poema, porém antes de iniciar, pedi para os discentes que fechassem os olhos e apenas ouvissem o som da minha voz. Após a declamação perguntei o que eles haviam sentido e se haviam imaginado alguma coisa, dentre os discursos, a fala do discente Rainan, 15 anos, chamou a minha atenção, quando disse: “professora, esse texto me deu muita angustia e imaginei uma pessoa sozinha e distante da sua terra”<sup>5</sup>; Elisa, 16 anos, por sua vez, disse “A primeira coisa que imaginei foi uma plantação bem grande e muitos pássaros”<sup>6</sup>. Por meio dessa discussão, ressaltai aos educandos que assim como Gonçalves Dias relatou as lembranças de suas vivências, nós também podemos fazer o mesmo.

Finalizada a fase de produção e edição dos podcasts, passamos para a etapa seguinte: as audições. Na data marcada para as primeiras audições, iniciamos a aula discutindo acerca da

---

<sup>5</sup> Fala do discente aqui nomeado como Rainan, em maio de 2022.

<sup>6</sup> Fala da discente aqui nomeada como Elisa, em maio de 2022.



importância do imaginário para a aprendizagem. Para dar a fundamentação necessária à nossa discussão sobre o imaginário e a aprendizagem, levei para sala de aula uma canção intitulada ‘Aquarela’, de autoria de Toquinho e Vinícius de Moraes. Apesar de se tratar de uma música muito trabalhada na educação infantil, fiz essa escolha como parte da estratégia pedagógica, com o intuito de incentivá-los a imaginar a época de sua infância e assim, mais uma vez resgatar as suas vivências. Ouvimos a música e em seguida cantamos algumas vezes. Logo depois, debatemos sobre a importância do imaginário, foi quando Adônis, 15 anos, afirmou: “Não sei porque sempre que escuto essa música lembro da época que eu assistia carrossel (risos)”<sup>7</sup>. A partir dessa fala, Joás, 15 anos, ressaltou: “Imaginei o tempo da minha infância, brincando de desenhar”<sup>8</sup>. A estudante Suellen, 15 anos, por sua vez disse: “Pois eu me imaginei voando num avião, e olhe que nunca andei de avião (risos)”<sup>9</sup>.

No decurso do debate, perguntei para eles se conheciam toda a letra da música, pois trata-se uma letra bem extensa. Alguns disseram que sim e outros que só conheciam a primeira parte. Então perguntei - Como vocês conseguiram aprender uma letra tão grande? Foi nesse momento que Noah, 15 anos, me deu a seguinte resposta: “Eu aprendi ligeiro, porque sempre que eu ouvia essa música eu imaginava cada pedacinho dela, a folha, o sol amarelo, o avião, tudo”<sup>10</sup>! A partir dessa fala, expliquei aos discentes que para compreender os conteúdos de História por meio da imaginação, partimos do mesmo princípio, quando imaginamos somos capazes de memorizar conceitos e construir conhecimentos.

Dentro dessa perspectiva da linguagem como geradora de imagens mentais, finalizamos a discussão em torno da música ‘Aquarela’ e iniciamos as audições, propriamente ditas. Dos seis grupos formados, dois ficaram responsáveis pela temática povos mesopotâmicos: o primeiro grupo elaborou um podcast destacando a importância desses povos para se compreender a origem da humanidade e o desenvolvimento das sociedades do mundo contemporâneo; já o segundo grupo, desenvolveu o seu podcast focando na notabilidade dos sumérios, como sendo o primeiro povo a habitar a região mesopotâmica, e ressaltando suas mais importantes descobertas e sua relevância civilizatória para as sociedades e povos subsequentes.

Após a audição dos dois trabalhos, abrimos espaço para debater acerca dessa temática. Durante os debates foi interessante observar as inúmeras informações que os educandos

---

<sup>7</sup> Fala do discente aqui nomeado como Adônis, em maio de 2022.

<sup>8</sup> Fala do discente aqui nomeado como Joás, em maio de 2022.

<sup>9</sup> Fala da discente aqui nomeada como Suellen, em maio de 2022.

<sup>10</sup> Fala do discente aqui nomeado como Noah, em maio de 2022.

captaram através da audição dos podcasts, mais que isso, foi interessante perceber que os discentes se referiam ao conteúdo abordado criando conjecturas de como essa civilização poderia ser, seus aspectos geográficos, étnicos, culturais, suas relações sociais. Isso foi perceptível em algumas falas, como quando Joás afirmou: “Acho que esses caras trabalhavam muito mais, antes da invenção da roda”<sup>11</sup>. Outro discente, Jonata, 17 anos, disse: “Quando ouvi, fiquei imaginando como seriam esses rios” (referindo-se aos rios Tigre e Eufrates que banham a antiga Mesopotâmia)<sup>12</sup>. Elisa, por sua vez, afirmou: “Pois eu imaginei foi as brigas deles por causa dessa terra. Acho que era um tempo de muita violência”<sup>13</sup>. As falas dos educandos contribuíram para ratificar a indissociabilidade entre imagem e pensamento, pois o ato de pensar está intrinsecamente ligado ao ato de imaginar, como afirma Evangelista (2017, p. 232) “Todo ato de pensar passa pela criação de imagens de pensamento. Essas imagens correspondem ao próprio pensamento em ato”.

Ouvi-los falar sobre as informações apreendidas por meio dos podcasts foi significativo por reafirmar a importância desse tipo de estratégia nos processos de ensino e aprendizagem. Com o uso dessa metodologia foi possível estabelecer uma prática naturalmente dialógica com os educandos, onde não existia mais a contradição educador-educando em relação ao saber e o não saber. Ao contrário, por meio dessa prática, presenciamos uma educação problematizadora que incentivou os educandos a sair dessa zona passiva de depósito e transferência de conhecimento, situação típica da “educação bancária”, para uma situação de questionamento, indagação e reflexão (FREIRE, 1987).

Os dois últimos grupos a apresentar, ficaram responsáveis pela temática Egito Antigo. O quinto grupo elaborou um podcast destacando a origem do Egito, assim como suas contribuições nas áreas de arquitetura, medicina e técnicas agrícolas. Um abordou a prática politeísta dentro da religião egípcia, como também a importância de seus mitos e lendas para justificar a origem do mundo.

Após as audições, iniciamos uma nova discussão a respeito da presente temática. Foi interessante ouvir Adônis falar: “professora, não sabia que os egípcios eram tão inteligentes assim, normalmente quando as pessoas falavam deles, eu só lembrava das múmias (risos)”<sup>14</sup>. Mais uma discente, Janaina, 15 anos, disse: “agora, sempre que falarem das pirâmides do Egito, vou lembrar que, na verdade, elas eram tumbas (risos)”<sup>15</sup>.

---

<sup>11</sup> Fala do discente aqui nomeado como Joás, em maio de 2022.

<sup>12</sup> Fala do discente aqui nomeado como Jonata, em maio de 2022.

<sup>13</sup> Fala da discente aqui nomeada como Elisa, em maio de 2022.

<sup>14</sup> Fala do discente aqui nomeado como Adônis, em maio de 2022.

<sup>15</sup> Fala da discente aqui nomeada como Janaina, em maio de 2022.



Diante do exposto, observou-se que a *empíria* aqui relatada foi fundamental para conhecer as reações dos educandos no que se refere ao desenvolvimento dessa estratégia metodológica. Ouvi-los e percebê-los foi primordial para a minha percepção enquanto pesquisadora, pois através de suas falas e atitudes foi possível corroborar a ideia primeira desta pesquisa, de que as imagens criadas pela linguagem radiofônica podem contribuir significativamente para os processos de ensino e de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber que o uso da linguagem radiofônica estimulou o protagonismo juvenil, pois os educandos tornam-se corresponsáveis na produção dos conteúdos a serem estudados. Também é importante salientar que, embora este trabalho lide com o ensino de História em específico, lidar com o uso da linguagem radiofônica pode envolver saberes e habilidades que são trabalhados em outros componentes curriculares.

Além disso, observou-se que essa experiência veio evidenciar as diversas possibilidades que o podcast pode proporcionar nas situações de aprendizagem, ao estimular a comunicação, a participação e o trabalho em equipe. Sem contar que através da produção desse material os discentes puderam desenvolver atividades diversas, especialmente nas áreas de pesquisa, escrita e oralidade.

Assim, é possível concluir que o uso da linguagem radiofônica em sala de aula se configura como um facilitador de aprendizagens ao possibilitar o contato de docentes e discentes com novas linguagens, contribuindo assim, com os processos de ensino e de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **O direito de sonhar**. Tradução: José Américo Motta Pessanha, Jacqueline Raas, Maria Lúcia de Carvalho Monteiro e Maria Isabel Raposo. 4 ed. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil S.A. 1994.

BELTING, H. Por uma antropologia das imagens. **Concinnitas**, Munique, v. 1, n. 8, p. 64-78, jul. 2005.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora LTDA, 2001.

BRAUDEL, F. **História e Ciências Sociais: a longa duração**. 6. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990.



EVANGELISTA, J. de L. Imagem e narrativa: uma interpretação da condição humana de imaginador a partir de o narrador de Walter Benjamin. **Cronos**, Natal, v. 17, n. 2, p. 20-31, jul/dez. 2016.

EVANGELISTA, J. de L. **Sobre imagens, pensamento e educação**: narrativa de uma caminhada ao encontro do sujeito imaginador na escola. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 Ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1987.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

ORTIZ, M. A.; MARCHAMALO, J. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. Tradução: Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SCHWARCZ, L. M. Apresentação. In: BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora LTDA, 2001.

SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo, p. 12-24, set./dez. 2000.